

Teatro e Infância: Em Busca da Poética do Devir

Sidmar Gomes

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – ECA/USP

Mestrando – Pedagogia do Teatro – Or. Professora Doutora Maria Lúcia de S. B. Pupo

Professor de Teatro Escola Projeto Vida

Resumo: O presente projeto de pesquisa pretende a análise das relações entre a cena teatral contemporânea e a infância. Apresenta duas frentes complementares: primeiramente, propõe um mapeamento e reflexão acerca das atividades teatrais destinadas à infância, a partir de acompanhamento de aulas de teatro para crianças e peças de grupos teatrais profissionais em São Paulo. Em seguida, propõe a criação de um espetáculo em conjunto entre crianças e adultos que explorará a relação entre o fazer teatral POR crianças e o fazer teatral PARA crianças.

Palavras-chave: Teatro, pedagogia, infância.

Ao longo do percurso pela graduação em Artes Cênicas, realizei pesquisa de Iniciação Científica, intitulada *Em Busca de Um Teatro Sem Fronteiras Etárias*, orientada pela Professora Doutora Maria Lúcia de Barros Pupo e financiada pela FAPESP. Tal pesquisa teve por objetivo a análise da possibilidade de um teatro destituído de fronteiras etárias, a partir de estágios com grupos teatrais de São Paulo e do Rio de Janeiro, além de contato com grupos franceses e peruanos.

A experiência relatada acima culminou na criação da *Cia. Dos Ditos Cujos*, coletivo cênico formado no ano de 2006 por músicos e atores que sofriam da angústia de experimentar na prática a efetivação de um fazer artístico construído a partir de questões éticas e estéticas pertinentes a diferentes idades. Integrante do grupo e responsável pela dramaturgia e direção de seu primeiro espetáculo, *Amor que é de Mentira, ou Mentira que é de Amor?*, pude experimentar praticando o quão rico e instigante é o teatro que parte da criação de um grupo de artistas não preocupados com faixas etárias específicas, mas sim com seres humanos dotados de sensibilidade.

Paralelamente a essa prática em sala de ensaios, dei início ao desafio proposto por meu Trabalho de Conclusão de Curso, também orientado pela Professora Doutora Maria Lúcia de Souza Barros Pupo, com um grupo de crianças entre seis e nove anos de idade. Tal trabalho propôs a abordagem de trechos da dramaturgia de *Mãe Coragem e Seus Filhos*, de Bertolt Brecht, a partir da prática do Jogo Teatral, tendo em vista que esses fragmentos experimentados pelo corpo em jogo servissem como pretexto para a criação de uma dramaturgia própria, profundamente enraizada na experiência de vida real dos jogadores, gerando consequentes reflexões acerca do mundo do trabalho, da família e da infância. Assim, a dramaturgia de *Mãe Coragem e Seus Filhos*, destinada a espectadores adultos, foi garimpada por crianças que nasceram no início do século XXI e puderam

identificar semelhanças entre seu cotidiano e o cotidiano ficcional da vida da mercante Anna Fierling e seus filhos, ao mesmo tempo vítimas e culpados por suas situações.

Ambas as experiências relatadas, juntamente com o contato diário com jovens e crianças a partir do ato de ministrar aulas de teatro em escolas formais e cursos livres, sensibilizaram meu olhar para a infância, assim como me proporcionaram maior profundidade na análise do fazer teatral a ela voltado.

Como nos lembra o teórico francês Denis Guénoun, a especificidade do teatro diz respeito ao fato de que, nele, as atividades de Ver e Fazer são indissociáveis, de que o teatro só existe com a condição de que ambas se dêem simultaneamente: “O teatro impõe, num espaço e num tempo compartilhados, a articulação do ato de produzir e do ato de olhar” (GUÉNOUN: 2004, 14).

Assim, tendo em vista a articulação entre as atividades do FAZER e do VER teatral por crianças em prol da emancipação do teatro infantil, a atual pesquisa tem por objetivo o mapeamento e análise das diferentes atividades teatrais presentes na cidade de São Paulo voltadas à infância, a partir do acompanhamento de turmas de ensino de teatro para crianças na Escola Municipal de Iniciação Artística (EMIA-SP), peças teatrais em cartaz na cidade e políticas públicas destinadas ao desenvolvimento do teatro voltado à criança.

Alimentando-se desse mapeamento e análise inicial, a seguir tal pesquisa será complementada pela produção de um espetáculo teatral sem fronteiras etárias, a ser produzido a partir de processo colaborativo de criação entre a *Cia. Dos Ditos Cujos* e crianças participantes de oficina teatral oferecida pela mesma *Cia.* em etapa anterior da mesma pesquisa.

Adorno, em sua obra *A Teoria Estética*, dissolve uma ideia tradicional acerca dos estudos estéticos: a dicotomia entre forma e conteúdo. Em tal obra, apresenta que “a forma da obra de arte é conteúdo social sedimentado”. Assim, os problemas não resolvidos da realidade, as contradições do real, “retornam às obras de arte como problemas imanentes da sua forma”, e inscrevem-se na estrutura interna da obra artística como problemas imanentes a serem resolvidos.

Na contramão do pensamento de Adorno é que segue o atual teatro infantil na cidade de São Paulo. Parece-nos, a partir da análise próxima da produção teatral destinada à infância, que os adultos, geralmente produtores desses discursos artísticos, não conhecem realmente os assuntos e conteúdos relevantes para a infância atual, bem como ignoram a percepção de mundo inerente às crianças que habitam o século XXI.

O que presenciamos hoje com relação ao teatro infantil na cidade de São Paulo, salvo raras exceções, é uma característica que perpassa toda a sua história: o menosprezo

que envolve sua produção em termos de qualidade, mesmo sendo alto o índice de sua produção em termos de quantidade.

Como alunos presentes em uma sala de aula numa dinâmica desinteressante e cansativa, ou simples participantes de uma plateia de auditório que responde a perguntas objetivas, a preocupação pedagogizante do teatro infantil mina a experiência estética que proporcionará à criança o prazer da compreensão do mundo por meio dos sentidos, reservando a ela a função de mera receptora de mensagens vinculadas a teses, como a defesa da ecologia e dos valores morais, reduzindo a dramaturgia a características didáticas e autoritárias. Esse tipo de teatro entende o jovem espectador como alguém marcado por uma espécie de debilidade sensorial e intelectual. Nossos palcos transbordam peças ditas infantis que não questionam e refletem sobre sua função nem seus modos de produção, escrita e encenação, preocupando-se apenas com o adequar-se a um suposto gosto, geralmente vinculado a temáticas referentes à classe média e média alta, parcela significativa do panorama de espectadores teatrais de hoje, e à estética proposta pelos meios de comunicação em massa.

Onde se encontra a infância cantada em verso e prosa pelo teatro e pela literatura infantil de nossos tempos? A infância retratada pela produção teatral atual é imanente a uma visão saudosista, que se traduz como uma perspectiva de infância aburguesada, autorreferente, cristalizada por um universo fantasioso. Longe desse conto de fadas, a infância atual apresenta-se por meio de indivíduos encerrados e abandonados em condomínios, favelas, ONG's ou escolas, alijados de afeto e de referências fundamentais à formação de suas personalidades.

Quem são os artistas (diretores, dramaturgos, cenógrafos, atores, iluminadores etc.) responsáveis pela criação de tais processos teatrais? Pensam seus processos a partir de uma pesquisa de teatro de grupo, ou reúnem-se para montagens esporádicas? Quais os objetivos com tais trabalhos? Qual a relação que tais artistas estabelecem com a infância de nossos dias fora dos palcos? Qual a formação desses profissionais? Por que a escolha pelo teatro infantil? Em algum momento de sua formação (seja em nível técnico ou superior) foram surpreendidos por discussões relacionadas ao binômio teatro e infância? Até que ponto as leis do mercado influenciam suas práticas artísticas?

E dentro do ambiente escolar, que espaço ocupa o teatro? Quais as formas de atuação dentro de tal ambiente, não raro, hostil? Faz parte das atividades educacionais e culturais da escola a frequência dos alunos a espetáculos teatrais? Qual a formação dos artistas responsáveis pela condução de tais processos? Qual a visão desses acerca da importância do teatro dentro do ambiente da escola?

A presente pesquisa parte da busca por respostas para as questões acima levantadas. Assim, a partir da integração do fazer teatral de um núcleo artístico profissional pelos fluxos das vidas infantis que o cercam, por meio de um processo dialógico de criação e da visão de pedagogia em sua plena significação - construção coletiva de conhecimentos -, pretende-se com essa pesquisa a proposição de um processo de articulação entre a aprendizagem do teatro na escola, e a criação, produção, distribuição e recepção de um espetáculo teatral profissional.

Tal proposição pretende apontar possíveis caminhos à emancipação do teatro infantil e a contribuição dessa prática à formação de indivíduos capazes de olharem, observarem e se espantarem frente ao mundo ao qual estão inseridos, processo fundamental para que esses mesmos indivíduos sintam-se capazes de modificar paradigmas instaurados. Defende-se assim a ideia do ambiente de oficinas teatrais como um espaço propício ao contato transparente e íntimo com a infância de nossos dias, como um espaço para a manifestação da liberdade e espontaneidade, responsáveis pelo emergir dos temas e perspectivas de mundo inerentes à criança.

Como referências teóricas para as discussões pretendidas, essa pesquisa se apoiará, primordialmente, nas noções de infância propostas pelo filósofo francês Merleau-Ponty. Contudo, num primeiro momento, tais reflexões partem da definição do termo infância a partir dos estudos do historiador francês Phillip Ariès, e de suas características inerentes, por ele debatidas, de esfera mutável e socialmente construída. Para o adensamento dessa análise e da definição de infância no século XXI, contribuem os estudos dos autores americanos Shirley R. Steinberg e Joe L. Kincheloe no se refere à construção da noção de infância pela perspectiva do olhar das grandes corporações mundiais.

Em contraponto à visão de infância vista de cima, por meio do olhar adulto, contribuem para essas reflexões os estudos de Manuel Sarmiento, acerca da *Sociologia da Infância* - principalmente suas reflexões acerca dos quatro eixos estruturadores das culturas da infância: a interatividade, a ludicidade, a fantasia do real e a reiteração -, e de Clarice Cohn, em relação à *Antropologia da Criança*, ou seja, estudos complementares no que diz respeito à criança como produtora de cultura e a afirmação das crianças como atores sociais capazes de serem apresentados ao adulto por si mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. *Teoria Estética*. Lisboa: Edições 70, 2008.

ÀRIES, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

COHN, Clarice. *Antropologia da Criança*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CORSARO, W. A. *A reprodução interpretativa no brincar de faz-de-conta das crianças. Educação, Sociedade e Cultura*. N. 17, p. 113-134.

GUÉNOUN, Denis. *O Teatro é Necessário?*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

KINCHELOE, Joe L.; STEINBERG, Shirley R. (Org.). *Cultura Infantil: A construção corporativa da infância*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

PONTY, Maurice Merleau. *Psicologia e Pedagogia da Criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

POSTIMAN, Neil. *O Desaparecimento da Infância*. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

PUPO, Maria Lúcia de Souza B. Pupo. *No Reino da Desigualdade*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

SARMENTO, Manuel. *As Culturas da Infância Nas Encruzilhadas da Segunda Modernidade*. WWW.cedic.iec.uminho.pt/textos_de_trabalho/textos/encruzilhadas.pdf, 2010.

SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares de. (Org.). *Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.